

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA		DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR	PUBLICAÇÕES
Anno.....	1:500	DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES	Por cada linha..... 40 réis
Semestre.....	800	SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Outras publicações contracto especial.
Africa (anno).....	2:000	OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO	Numero avulso..... 20 »
Brazil («).....	3:000	CASA DA CALÇADA-MELGAÇO	

UMA CAMARA... SEM CAMARADA

Fez-se finalmente justiça! —lia-se ha dias na secção telegraphica d'um dos primeiros diários do Porto em noticia, enviada d'aqui. A verdade nem sempre se diz e o fez-se finalmente justiça que o ignorado correspondente diz a proposito do concurso do lugar de secretario da camara, deixa-nos admirados pelo tom de imparcialidade com que se pretende illudir creanças ou enganar saloios. Fez-se finalmente justiça!— porque a decisão da Procuradoria Geral da Coroa satisfaz os desejos da camarilha que tem empregado todos os meios para n'este desfazer de feir anichar afilhados. A'manhã, apparecendo os concorrentes a reclamar das suas habilitações moraes a litterarias, como preceitua o codigo administrativo para o bom desempenho de tal lugar, o illustre correspondente apressar-se-ha a telegraphar ao diario do Porto dizendo —a camara em sessão de tantos nomeou secretario da camara F. que não tem condições de moralidade, nem habilitações litterarias e preteriu outros concorrentes que só lhes restará recorrer da injustiça feita. E se os tribunales superiores atenderem a reclamação, estamos em apostar como ainda o illustre correspondente se não esquecerá—acaba de se praticar uma injustiça attendendo ás reclamações de F. F. julgando os em condições de preferencia a F.. Eis pois, no que consistem as injustiças para estes senhores de Melgaço, o bem para elles, o mal pertence aos outros, que os de longe hão de tel-os á conta de homens dignos, bastando telegraphar a qualquer jornal e isto salva a honra do con-

vento. Estes deuses de papelão cobrem-se de ridiculo com semelhantes maneiras de illudir o publico, parecendo arlequins de feira que á porta da barraca bradam a toda a força dos seus pulmões—«entrar senhores, a vêr, a vêr a terrivel phoca pilhada na ilha de Spetzberg, ao norte da Russia, não come, não bebe, não habla, só diz hum!» E assim comprehendem estes senhores o presente que já não é bom e o futuro que se nos afigura para suas excellencias bastante tenebroso, procurando a cada instante semear a discordia no agrupamento que de ha muito é seu phantasma, mendigando telegrammas e correspondencias em jornaes que sempre tivemos na conta de leaes collegas, á mingua d'outros meios que seus tacanhos cerebros não são capazes de por em pratica. Armados até aos dentes, investem nos como sicarios. Mas o fez-se finalmente justiça! que faz o prato obrigado d'este artigo, tem como amargo o que abaixo transcrevemos d'um collega, a proposito da decisão da Procuradoria Geral da Coroa.

«Noticiam os jornaes que foi deferida a reclamação da camara do concelho de Melgaço, com respeito ao concurso do lugar de secretario da referida municipalidade. E algumas gazetas acrescentam, com ares de moralistas, que o governo praticou um acto de justiça.

E' inaudita a semcerimonia com que se dizem estas barbaridades!

O governo transacta, procurando sempre respeitar direitos adquiridos, e collocando acima dos interesses e exigencias da politica, a

lei, determinou que o lugar vago de secretario da camara de Melgaço fosse preenchido por um secretario addido, dos muitos que existem no paiz e nomeados na epocha da bambochata administrativa.

O governo franquista não quiz saber se havia, como era provavel, interesses da politica local e o lugar de secretario d'aquella camara foi occupado por quem de direito, não obstante o desgosto de muitos dos seus correlligionarios.

Mas eis que resurge, a immoralidade administrativa e a camara de Melgaço consegue o que elles chamam um acto de justiça!

O lugar vae, portanto, ser posto a concurso e o secretario que ali exercia o seu cargo, que uma lei lhe garantia, vae de novo passar ao quadro dos addidos para, em seu lugar, ser posto quem mais pezar na balança da politica de campanario.

E' assim que entramos em nova vida com estes e outros processos de moralidade?»

Agradecimento

Em nome da meza cessante da Santa Casa da Misericordia de Melgaço, agradeço muito e muito penhorado, aos presados conterranos do Pará, as lisonjeiras e immercidas referencias que fazem á minha gerencia, no preito de justa homenagem prestada ao actual Provedor ex.^{mo} sr. José Candido Gomes d'Abreu.

Melgaço, 14 de setembro de 1908.

Frederico Augusto dos Santos Lima.

Lyceu Polytechnico de Lisboa

Fechou o ultimo periodo escolar d'este estabelecimento com exito extremamente lisonjeiro para o seu serviço.

Nos cursos de instrução secundaria todos os seus alumnos receberam approvação nos exames que fizeram, havendo entre essas approvações, cinco distincções.

A especialisar o alumno Antonio de Brito Fontes, intelligente moço da familia bemquista do sr. Freitas Brito, conceituado industrial lisbonense, sobejamente conhecido pelo seu devotado amor á cultura musical; este estudante, de 13 annos d'idade, e que no anno anterior fizera exame de instrução primaria foi habilitado no Lyceu Polytechnico, durante um anno, em todas as materias dos tres primeiros annos do Lyceu, alcançando plena approvação em todas ellas. Outro a citar, o estudante José Caetano da Silva Garcez, filho do laborioso e distincto chefe da estação telegrapho-postal de Alter do Chão: tendo feito no Polytechnico o curso completo de telegraphia, com que se habilitou a ser collocado como empregado publico, quiz matricular-se tambem no curso regular dos Lyceus, e no anno lectivo que finda agora, estudou as materias, dos tres primeiros annos de esse curso, e d'ellas fez exame com approvação em todas. Ainda a mencionar, Laura da Silva Baptista, alumna intelligentissima do Conservatorio dramatico, e exemplo do mais intenso aproveitamento do ensino, essa estudante, em poucos mezes habilitou-se no Lyceu Polytechnico, no curso complementar de Francez, e no

RIMAS PÓBRES

FASCINAÇÃO

(A' ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luiza Ferreira)

Outro dia, passáste sorridente,
ostentando una frêscia mocidade
e envolta num mistério de saudade,
que descobri no teu olhár ardente!

De candura, um perfume diluente,
com'un sônho d'extránha suavidade,
rescendia do teu busto de deidade,
fazendo-o realçar divinamente!..

Vi-te passar, mais linda e mais fornosa
que os anjos, que Murillo desenhava
nos seus quadros da virgem lacrimosa.

Passáste e fiquei triste. Suspirava,
porque tu ao passáres, donarósa,
fizeste da minh'alma, tua escrava!

Melgaço, 13—IX—908

João d'Almeida.

curso completo de Portuguez, alcançando nas suas provas de exame, ser distincta.

Quanto ao curso de telegraphistas, que teve no anno findo crescida concurrencia, bastará indicar que foram 53 os exames, em que obtiveram approvação os alumnos desta casa. Nenhum curso tem, como este do Polytechnico conseguido collocar como empregados do Estado, tantos alumnos. Um grande numero de individuos a quem recentes disposições da lei, sobre as Escolas Normaes, tolheram ou demoraram a carreira de Professores, tem adoptado o expediente, de se habilitarem para empregados telegraphicos, carreira de seguro e cada vez mais prospero futuro.

Emfim o Lyceu polyte-

chnico estabelecido á Calçada do Combro, no antigo Palacio Murça de Lisboa, é um internato e externato, tanto do sexo masculino como do feminino que offerece decisivas vantagens, a quem precisa de enviar os seus filhos a estudar para a capital, e isto não só pela efficacia do ensino, como pelo trato affavel do seu director, e de todo o pessoal docente e de administração.

El-Rei no norte do paiz

Está definitivamente resolvido que a partida d'el-rei, em viagem ao norte do paiz, seja no dia 6 do proximo mez de outubro.

O monarcha visitará as cidades do Porto, Braga e Vianna do Castello.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE
AS VICTIMAS DO CORAÇÃO

CAPITULO III

UM CASAMENTO DE CONVENIENCIA

E, além disso, o que é, que elle faz? Que modo de vida addôu desde que veio a terra santa. De 1095 a 1270, houve, nada menos, de oito.

Os que nellas tomavam parte, traziam, como distinctivo, no fado, una cruz encarnada. D'ahi, se lhes chamou, cruzados e ás expedições, Cruzadas.

N. do T.

para Pariz.

E se tu lhe conservas uma amizade de cão, elle parece tratar-te como um súbdito, como um inferior. Demais, ha dez annos que o nam vias e se nam fôsse o maldito azár que o meteu cá em casa, talvez nunca mais o visses.

E depois tu dizes que minha filha o ama. Tens a certeza disso? Helena, que é muito leviana e que foi, desde pequena, muito caprichosa, obrigou-me logo, que desgraçadamente fiquei viuvo, a satisfazer-lhe todas as vontades e todos os caprichos.

Hôje com a levandade e inconstancia que a caracteriza, impõe-me Henrique de Faverolles, simplesmente

porque... quer sêr viscondessa!

Dancourt ia protestar segunda vêz, quando a porta se abriu de repente e uma mulhêr jôvem ainda, entrou estouvadamente, como um furacão no gabinete de trabalho.

—Então, Papá! tu tratas de negocios no dia d'hoje! E para mais a esta hora!...

—Sim, respondeu Courtand visivelmente embaraçado, sim!... um negocio... um negociotinho...

—Tu empregas mal o tempo, disse ella dum modo seco quando devias dar um feriado ao teu secretario...

—Nós terminamos!... mas... mas Dancourt... fica cá... eu... convidei-o... a passar o dia conosco...

a assistir ao contracto... ao jantar... ao baile... que... que... eu... eu...

—Muito bem! interrompeu ella desdenhosamente, o Senhor Dancourt faz, segundo parece, parte da familia.

Paulo, um pouco pallido, levantou-se...

—Se a minha presença vos desagrada, Senhora...

—A mim? casquinou ella mas, não lhe ligo nenhuma importancia!

—Ainda não me cumprimentas-te, esta manhã considerou com tristeza o capitalista.

—Ainda não pensara nisso disse ella.

E então depoz um beijo furtivo na frente do pae.

—A proposito, perguntou

ella, não recebeste noticias de meu primo: Maurice Michaud?

—Não e a sua ausencia admira-me!... contava velo aqui...

—Não o prevenis-te do meu casamento por uma segunda carta?

—Não!

—Então, não virá? esqueceu-nos...!

No mesmo instante, um creado apparece e annuncia: —O Senhor capitão, Maurice Michaud.

—Ah! gritou o capitalista todo radiante, estava convencido que elle não nos esqueceria facilmente!... dize-lhe que faça o favor de entrar...

A menina Courtaud empalidecera levemente e quebrou o leque, sob os efeitos

duma contração nervosa...

Passou um minuto e o official foi introduzido no escriptorio de seu tio.

Este dirigiu-se-lhe ao encontro exclamando: —Bravo! eis aqui a verdadeira exactidão militar!... é esta!... e... corre tudo bem!...

Desde que entrara, Maurice Michaud pouco caso fizera das efusões de seu tio.

Os seus olhos haviam procurado os de sua prima, que desviara os seus calmos frios e impenetraveis.

Avançou para ella estendendo-lhe a mão, que tremia imperceptivelmente.

—Então como tendes passado priminha?

(9) (Continua)

Como a carne é servida ao publico

Mudos como a rocha de granito e surdos a tantas queixas, estes senhores que manobram a nau da governança n'esta terra, tendo por dever olhar mais attentamente, já não dizemos pelo bem estar, mas pelo que é mais necessario e urgente, voltamos as costas com uma sem vergonha sem exemplo e uma inqualificavel desfaçatez. Prometemos voltar ao assumpto e não o largamos. Da visinha Galliza aportou a estes sitios o que para castigo nosso e nenhuma observancia do contrato feito é desde janeiro o arrematante da carne.

A proposta por este senhor apresentada, longe de beneficiar o publico, veiu agravar a situação, porque a carne é má ou falta as mais das vezes. É certo que o arrematante nos trouxe da Galliza lingua em abundancia porque, ao lado do magarefe que corta, está a colossal megera insultando, distribuindo, á tort e á travers as palavras mais hediondas do seu inexgotavel vocabulario.

Dizemos inexgotavel porque a furia, a bem da moralidade e de todos nós, já devia ter respondido perante um tribunal que a condemnasse a passar a fronteira e que a supportassem lá, se uma vibora se pôde supportar. Que o arrematante não cumpre o contrato a que se obrigou com a camara e por conseguinte com o publico para o que prestou uma caução insignificante e o código de posturas municipais é na parte que lhe diz respeito votado ao desprezo. As transgressões de estas posturas são punidas com a multa de quinhentos reis, que é pouco, mas aconselhamos a que todos façam cumprir aquelle código, multando-o successivamente para fazer (é o termo) *ir a banca á gloria*, apoz tantos castigos infligidos, a ver se d'este modo acaba a protecção dos que melhor fariam se estendessem o manto de misericordia aos dignos de tal e não a semelhante importação. E como alli, na presença de creanças e das nossas creadas, se dizem as cousas mais ignobéis das nossas filhas e das nossas mulheres, vimos reclamar, de quem compete veiar pelo decoro e decencia d'esta terra, o castigo a tantas palavras deshonestas e a tanto insulto como não acreditamos se consinta n'um paiz que tem fóros de civilisado. Vá, senhores, 15 kilos de pimenta, cada e... fóra da fronteira.

Instituto Melgacense

No proximo anno lectivo, 1908-1809, vae abrir-se n'esta villa um curso dirigido por professores de comprovada competencia no magisterio secundario. Dando esta noticia aos nossos leitores, é justo dizer que esta villa fica possuindo um estabelecimento d'ensino cuja falta ha muito era sentida.

No futuro anno lectivo funcionarão as aulas da 1.ª classe, podendo os interessados fazer d'esde já a inscrição em casa do rev. abbede d'esta villa, que dará os necessarios esclarecimentos.

Eleições municipais

O *Diario de Noticias*, noticiando que tem corrido varios boatos sobre as eleições municipais, diz:

«Ouvimos que se suscitaram duvidas sobre a competencia do governo para marcar as eleições municipais para novembro proximo.

Parece que se trata d'um caso omisso, cuja solução devia, talvez, ter sido entregue ao parlamento, visto o poder executivo não ter competencia para interpretar ou supprir as omissões da lei, mas simplesmente para o seu estrito cumprimento.

Consta que é assumpto para ponderação, visto querer-se evitar quaesquer procedimentos que possam classificar-se de dictatorias.

Affirma-se no entanto que as eleições municipais se realisam em novembro, conforme estabele o Codigo Administrativo.

Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense»

Com uma selecta assistencia, realisou-se no ultimo domingo a annunciada conferencia pelo sr. Antonio L. Corrêa Guimarães que, de Vienna, viera expressamente para aquelle fim. Aberta a sessão pelo sr. José Candido Gomes d'Abreu, é feita por este snr. a apresentação do conferente, que fez uma larga descripção das vantagens que o operariado auferir, filiando-se n'uma associação de soccorros, sendo ouvido com muito interesse. A seguir usou da palavra o nosso conterraneo e distincto segundalista de Direito sr. Luiz Gonzaga Pinto Rodrigues, que disertou sobre o mutualismo, encarecendo-lhe as vantagens, e muito bem. Pelo menino José Ferreira Las Casas Junior foi recitada uma poesia adequada á festa e feita por seu Pae, apresentando-se o joven *disseur* d'uma maneira que mereceu os elogios de quantos o escutaram com agrado. Foi ainda pelo sr. Antonio Luiz Corrêa Guimarães, recitado um monologo, que teve a assembleia em constante gargalhada. Terminou a festa fallando o sr. Antonio d'Oliveira, muito digno professor official de Paderne, havendo-se no seu magnifico discurso á altura dos seus credits.

Seriam 10 e meia da noite quando terminou a festa, retirando-se todos pesados de tão depressa se passarem aquellas horas, e levando as melhores impressões de quão agradavelmente alli entretiveram o tempo. E' motivo, pois, para felicitar quem nol-a proporcionou, elogiando os seus promotores.

Princípio d'incendio

Na manhã do dia 11 do corrente mez, manifestou-se incendio na casa do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, d'esta villa, o qual, devido á promptidão dos soccorros, foi logo debelado.

Ainda assim, alguns prejuizos causou no madeiramento e telhado da parte da cozinha.

Festividades

Em Rouças realisou-se, no dia 8 do corrente mez, uma atrahente festividade em honra de Nossa Senhora da Soledade, a qual foi feita com bastante pompa e muito corrida.

N'esta villa realiza-se, no proximo domingo, 20 do corrente, uma imponente festividade em honra de Nossa Senhora da Pastoriz.

Na vespera, ao meio dia, farão entrada no arraial as conceituadas phylarmonicas *Velha e Centro Artístico Melgacense*, queimando-se por essa occasião algumas girandolas de foguetes, e á noite, haverá lindas illuminações e muito e variado fogo do acreditado pyrotechnico Carvalheiras, fazendo-se ouvir aquellas musicas.

No dia, missa solemne a grande instrumental, sermão, procissão e de tarde arraial.

Parabens aos promotores de tão brilhante festividade.

Seguros de vida

Encontra-se ha dias em Melgaço o sr. Amandio Maciel, agente geral da «Equitativa dos Estados Unidos do Brazil», poderosissima companhia de seguros sobre a vida.

O sr. Maciel já, percorrendo todo o paiz, esteve em Monsão, Valença e Coura, onde realisou muitos seguros.

E' pois natural que o povo de Melgaço, procure tambem garantir a sua familia uma mediania razoavel, dentro das suas posses, dando-lhes, apoz a sua morte, uma relativa tranquillidade que a falta do seu braço lhes roubaria.

Resulta d'este acto de segurar a vida não só consideração de economia social da mais alta importancia mas tambem o cumprimento de um dever de humanidade.

A «Equitativa» é a sociedade mutua de seguros autorisada pelo Estado, portuguez e collocada sob a sua vigilancie e está impossibilitada de faltar aos seus compromissos.

Fallecimentos

Na passada segunda feira falleceu, n'esta villa, a sr.ª D. Emilia Esteves, presada esposa e mãe dos srs. José B. Esteves, ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Esteves e Justiniano e Antonio Carlos Esteves, estimaveis cavalheiros d'esta villa.

Contava a bonita idade de 89 annos, sendo geralmente estimada pelas suas boas qualidades.

Páz á sua alma e os nossos mais sentidos pesames a toda a familia enlutada.

O funeral da saudosa senhora realisou-se ante honra na igreja matriz d'esta villa, com regular concorrencia de srs. ecclesiasticos e particulares.

Em Prado, falleceu tambem, victima de meningite, a filhinha mais velha do sr. Luiz V. Rodrigues, acreditado negociante d'aquella freguezia.

Os nossos pesames.

-GAZETILHA-

Sub

—Pois assente vae ficar que logo n'esta sessão, põe-se a concurso o logar p'ra meu *meigo e lindo* irmão; senão atiro co'a albarda e lá 'stá tudo perdido, ás malvas vae o partido se lhes tiro a protecção.

O amo p'ra mim é o diabo, tenho-lhe ralva de morte, d'elle tinha dado cabo, se me sentisse mais forte; assim, tenho que aguentar-o, fingindo-me muí amigo do meu maior inimigo; veja você que má sorte!

Vic-p:

—Porque é que você não traz ao pescoço uma fitinha, com um *bento* de S. Braz, p'ra lhe tirar a gallinha e dois dentes de alho pôrro, de reliquias um bocado, *pedra d'ara* e um *crúzado* mettidos n'uma saquinha? Olhe que faz muito bem!

Sub—Pois hei-de experimentar...
Sev.—A vereação ahí vem.

Vic-p:—Vamos então comecar: As cabras de Villa-Draque, foram ha pouco apanhadas e p'lo zelador multadas, por andarem a pastar em terrêno que era albeito. Os *nossos* não vão pagar, pois já foi pelo correio, um escripto a ordenar, que não pagassem a multa. Aos *nossos*, tudo se faz, que só é *gente capaz*; os *outros* tem de a *gramar!*

Julio

—Isso é uma tratantada! E bem tem dito o «Jornal»; mais uma *mariolada* para juntar ao caudal das muitas que se tem feito, mas p'ra mim vae terminar, não me torno a vir sentar, n'esta *cambrá municipal!*

Felix—Tambem eu aqui o juro, que não mais torno a ser *cambarista*, nem *maduro* que vote no Xavier; eu sou tal qual o Gregorio se o voto vier pedir, digo-lhe, logo, a *rir*, você um tiro não quer?

Adega

—Ahí vae uma opinião, que não ha quem lhe resista, para a proxima eleição vou eu já fazer a lista: Você, o *George* e o Chancas o Leite e o João tôlo, p'ra secretario o Manôlo, caso falte a *Felorista*;

e só assim é que o amo, pôde fazer quanto quer. Preciso é ser *quadrumano* ou então ser Xavier para o poder aturar!
Julio—(São burros se lhe resistem)! Quero que vocês se lixem q'eu por mim vou-me raspar!!!

Fóra da villa, 14 de setembro de 1908.

Luiz Monteiro

De regresso do Rio de Janeiro, chegou ha dias a esta villa este nosso estimado amigo e conterraneo.

Folgamos com a sua estada entre nós e, aproveitando o ensejo, cumpre-nos consignar aqui o nosso mais sincero agradecimento aos nossos estimaveis assignantes residentes n'aquella capital brasileira, pela promptidão com que effectuaram o pagamento das suas assignaturas áquello nosso amigo.

Declaração

Tendo-se noticiado n'este jornal que, accusado do crime de furto, respondeu no tribunal d'esta comarca, um tal Manoel Cerqueira, do logar de Queirão, freguezia de Paderne, d'este concelho, cumpre-nos declarar que tal individuo, apesar de ter o mesmo nome e ser tambem d'aquella logar e freguezia, não é o nosso estimado conterraneo residente no Largo do Deposito, Rio de Janeiro, ou qualquer outra pessoa de sua familia.

Consultorio dentario

Está entre nós o conhecido especialista em doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes, sr. dr. Oscar Leal, estabelecido em Lisboa, á rua do Carmo, ha muitos annos.

Sua ex.ª vem fazer uso das aguas do Pezo, e aproveitando esta occasião resolveu demorar-se alguns dias n'esta villa a conselho do sr. dr. Antonio P. de Sousa, no exercicio da sua profissão, á rua do Rio do Porto.

Lembramos por isso a todas as pessoas que necessitem de quaesquer serviços dentarios aproveitem o ensejo que se lhes offerece mas sem demora.

Consultas desde o meio dia até ás 5 horas da tarde.

Missas de sufragio

O sr. Luiz M. Monteiro, recentemente chegado do Brazil, suffragando as almas dos seus saudosos amigos, Francisco Rodrigues Lirto e José Rodrigues Baptista, ha pouco tempo fallecidos na cidade do Rio de Janeiro, mandou hoje, pelas 9 horas da manhã, resar duas missas na igreja matriz d'esta villa, assistindo ao acto com sua ex.ª familia e muitas pessoas das suas relações e amisade.

Bespachos

Albano Guilherme d'Azevedo Amorim, exonerado, como pediu, de administrador do concelho dos Arcos de Valdevez.

Alfredo Augusto de Brito Lima, administrador do concelho de Paredes de Coura, transferido para o dos Arcos de Valdevez.

Manoel Joaquim da Silva, distribuidor da estação postal da Vallinha, Monsão, aposentado com 750000 reis.

Communicado

Presado collega

Panitet me peccati. Sim, peza-me do peccado que hei committido pela minha attitude acerca do seu artigo sobre exames de 1.º grau.

O unico fim que eu tinha em vista, quando pela primeira vez me referi ao assumpto, era, sem duvida, defender os taes exames das injurias de que estavam sendo alvo, injurias dirigidas pelo illustrado collega, e afinal, vejo-os de cada vez mais injuriados, a ponto de já serem alcunhados (nas decerto só pelo *illustrado* collega) de porcaria. Mas cesse o arrependimento, que eu, visto nunca pensar em vir a ser causa de maiores injurias á pobre victima—exames de 1.º grau, creio bem que Deus ha de perdoar-me. *Fides mea non tran-*

sit. Com franqueza, collega, se de tal forma fossem alcunhados por algum estranho á classe, bem decerto consideraríamos esse alguém um dos completamente analfabetos; mas por um professor!... *Dominus Deus Saboth!* Nem o mesmo peixeiro diz mal de seus peixes, e o collega diz mal dos exames! Julgo motivo por se eximir á imitação de Jesus, que tambem foi injuriado: *Nes-*

cit quod dicit, ergo dimitte illi, Domine!

—Quanto á leitura, repito e sustento o que disse n'um outro communicado: Nem o facto de ler vagarosamente é motivo para por em pouca valia o saber da creança.

Não quero com isto dizer que deve ler devagar, como ao illustrado collega parece, mas que a leitura pode ser vagarosa, mas corrente e expressiva conforme as exposições do programma. Se não vejamos: Diz o programma de instrução primaria, a paginas 9, linhas 6 e 7: Princípios de leitura corrente e accentuada feita muito lentamente. Ora sendo assim, como pode verificar-se, provado está que a leitura pode ser corrente e expressiva, não obstante ser vagarosa. Isto com referencia á 2.ª classe. Passemos agora á 3.ª. Lê-se no mesmo programma a paginas 11, linha 24: Leitura corrente etc.; mas não nos diz que deve ser com rapidez, como o collega deseja. Compreende-se que não deve ser tão lentamente como na 2.ª, isso está bem de ver, mas não pôde tambem deprender-se d'ahi que deva ser com rapidez.

Como ha de ser com rapidez na 3.ª classe, se mesmo no exame do 2.º grau nunca vi examinador que mandasse ler depressa (quando é certo que os examinados são já a 4.ª) mas todos continuamente mandando ler de vagar?

Só o collega, se um dia lá fôr, é que será capaz de mandar ler com a rapidez do raio.

Onde foi, pois, que o illustrado collega poude ler o contrario do que acabo de expôr, isto é, da verdade?

Seria talvez na lua. Pois indique lá as paginas que o defendam, como eu lhe indico a 9 e 11, que lhe dou 10 reis!

—Fala em certificados do primeiro grau.

Fez bem: que é para termos em que nos entreter mais um pouco.

E' certo que o professor é quem dá o referido certificado aos examinados, garantida que nos confere o regulamento actualmente em vigor; mas para que elle seja valido, é preciso que alguém o authenticque, e esse alguém é sem duvida o sub-inspector ou seu delegado. Como é que então o illustrado collega poude conseguir a authenticidade no certificado que o collega deu ao alumno a quem se refere no ultimo communicado?

Visto o que diz, só intrujando. Razão tinha, pois, quando ha dias perguntava se nos exames se não poderia intrujar nadinha, dando a perceber que sim. Estou vendo que tem a precisa competencia. Por isso mais uma vez lhe peço algumas formulas.

Ora com franqueza, caros leitores:

Que ideia poderá fazer-se d'um professor que apresenta a exame um alumno que segundo elle mesmo declara, não sabe ler, e depois, como agradecimento a quem authenticou o certificado, o censura pela sua benevolencia no exame, em virtude da qual ficou approvado um seu (d'elle) alumno que não merecia approvação?

Bem certo é o dictado acerca d'alguma gente: Comer com ella á meza, e dar-lhe com o prato na cara!

Realmente não parece

FABRICA DE GAZOSAS

José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira

M O N S ã O

Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir ao publico.

A empresa previne todos os consumidores de fóra do concelho que de oito em oito dias fazem as remessas, tendo para isso montado serviço de transporte competente, a satisfazer todos os pedidos.

Preços a rivalisar com as estrangeiras.

Dirigir carta á firma

GOMES & PEREIRA
MONSÃO

bem, mas quanto a mim, o professor que assim procede e chama porcaria aos exames do 1.º grau, procurando rebaixar-os a esse ponto, deve ser considerado irresponsavel pelos seus actos, e portanto não é digno de censura, senão de lastima, pelo que eu o auctorisso, a dizer de mim tudo o que quizer e a exclamar á imitação de Davi:

Miserere ei, Deus secundum magnam misericordiam tuam et secundum magnam misericordiam tuam dele iniquitatem ejus!

Vae alta a noite, por isso Adeus, collega

Antonio Damaso Lopes.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—e ex.ª sr.ª D. Maria Leonor da Motta Solheiro.

A'manhã—o sr. Domingos Ferreira d'Araujo. Sabbado—o sr. Augusto Cesar Esteves.

Terça feira—a ex.ª sr.ª D. Thomazia de Jesus d'Araujo Cunha.

CARTÃO

Partiram para o Pará os nossos estimados conterraneos, srs. José Antonio de Abreu Carneiro e Antonio Joaquim Moreira.

Desejamos-lhes feliz viagem e que em breve tenhamos o prazer de os abraçar. —Estiveram no Porto, os srs. José Maria Moreira e Aurelio d'Araujo Azevedo. —Tem passado incommo-dado, o sr. José Ferreira Las Casas.

—Regressaram d'Ancora, com suas estimadas familias, os srs. Antonio Luiz da Cunha, Manoel Marques e Francisco Augusto Egrejas, e Antonio Luiz Fernandes e Raphael Paulo Fernandes.

—Esteve entre nós, o sr. dr. Domingos Ennes Ramos Fontainhas, distincto facultativo municipal do concelho de Monsão.

—Tambem aqui esteve, o sr. Antonio L. Corrêa Guimarães, de Vianna do Castello.

—Já se acham entre nós, a ex.ª esposa e filhinhos do sr. Luiz Abilio da Silva, muito digno escrivão de fazenda d'este concelho, e seu presado pae, o sr. Jorge da

Silva. Em Monsão eram esperados pelo nosso amigo sr. Luiz Maria Monteiro e sua ex.ª familia.

—Está para Ancora, com sua estimada familia, o sr. Joaquim Antonio Vaz.

—Esteve na passada segunda feira n'esta villa o rev. Manoel José Pereira, digno abbade de Giella, no concelho dos Arcos de ValdoVez.

—A fim de gosar a importante festividade que nos dias 19, 20 e 21 do corrente se realisa em Ponte do Lima, parte ámanhá para aquella localidade, com sua ex.ª familia, o nosso presado amigo e distincto clinico, sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves.

A' ULTIMA HORA

A camara municipal d'este concelho, em sessão de hontem, resolveu pôr a concurso, por espaço de 30 dias, o logar de secretario da mesma camara.

Aviso aos interessados.



PAQUETES

Para o Pará e Manáus sairão de Leixões: hoje o vapor *Augustine*; no dia 18 o vapor *Santa Catharina*; no dia 11 de outubro o vapor *Antonina*, e no dia 12 o vapor *Grangense*.

Venda de propriedades

A ex.ª sr.ª D. Adelia de Vasconcellos, residente em Lisboa, pede-nos para que façamos publico que vende, por preço razoavel, o seu campo chamado da *Estrada* e casa da *Botica* junta, situados em S. Julião, limites d'esta villa.

Para tratar, n'esta redacção.

Fabrica de chocolate
à hespanhola
DE
DOMINGOS ANTONIO
ALVES & C.ª
CASTRO LABOREIRO-
MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova. Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior es-crupulo.

VER PARA CRÊR

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica da Par-tida, ensaiado e approvado nos hospi-taes. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa recomendas pelos conselhos do Brazil e depositadas nas principais farmacias.

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

CONSULTAS—de manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5

Partos e molestias de mulheres
MELGAÇO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferrugi-nosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Meigaço na LOJA NOVA

DO ESTEVES

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O MILSIO

Pulverisadores garantidos por 5 colleitas.
Systema Vermorel..... 85000 rs.
«Gailot..... 95000 rs.
«Govet..... 95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a..... 25500 rs.
Outras ditas a..... 25000 »
« « « « « « 25200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EX-GELLENTÉ GAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Adminis-tração

Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Braderode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Direcção technica

Diretor e Actuario—Fernando Braderode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Gerente da Filial—J. Zagallo
Iharco
Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:

Capitães differidos (constituição de dotes), rendas immediatas rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanaes:

Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoais:

Individuaes para profissões liberaes, e para misteres manuaes.
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Apolices de viagem com validade durante um anno ou durantes toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva
 PROPRIETARIO
 DA
SAPATARIA CENTRAL
 EM
VALENÇA DO MINHO
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas das allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
 1.º triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
 Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
 Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
 Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da **Tuna Melgaense**.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgaense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgaense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.

COLCHOARIA

—DE—
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
 LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHÕES e ENXERGÕES de patha, folhelho, lã, crina e summauma
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria **UNIÃO**

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

NESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guardados a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem e nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo
300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artis a **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 51; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo
60 réis 60